

UM ESTUDO À LUZ DA PALAVRA DE DEUS SOBRE

Casamento & Divórcio

Terá mesmo o Senhor Jesus permitido o Divórcio, tal como fez Moisés sob a Lei?

Analisando as Escrituras é que poderemos chegar à verdade.

Vamos separar muito bem a questão Igreja do mundo.

O mundo usa armas e ferramentas que a Igreja não utiliza.



Introdução

PASTOR JOAQUIM CANCIO

Tendo observado a quantidade de pessoas desviadas da Verdade Bíblica, a quantidade de famílias atingidas pela separação dos casais, e com a responsabilidade de pastorear as almas que o Senhor Jesus entregou em minhas mãos, decidi confeccionar este trabalho para servir como ferramenta para evitar que mais casais venham a se separar ao tomarem conhecimento da vontade de Deus para com a família.

Que o Deus e Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo nos capacite a entender e a anunciar a sua Verdade que liberta a estes que se encontram distantes, achando que estão servindo a Deus.

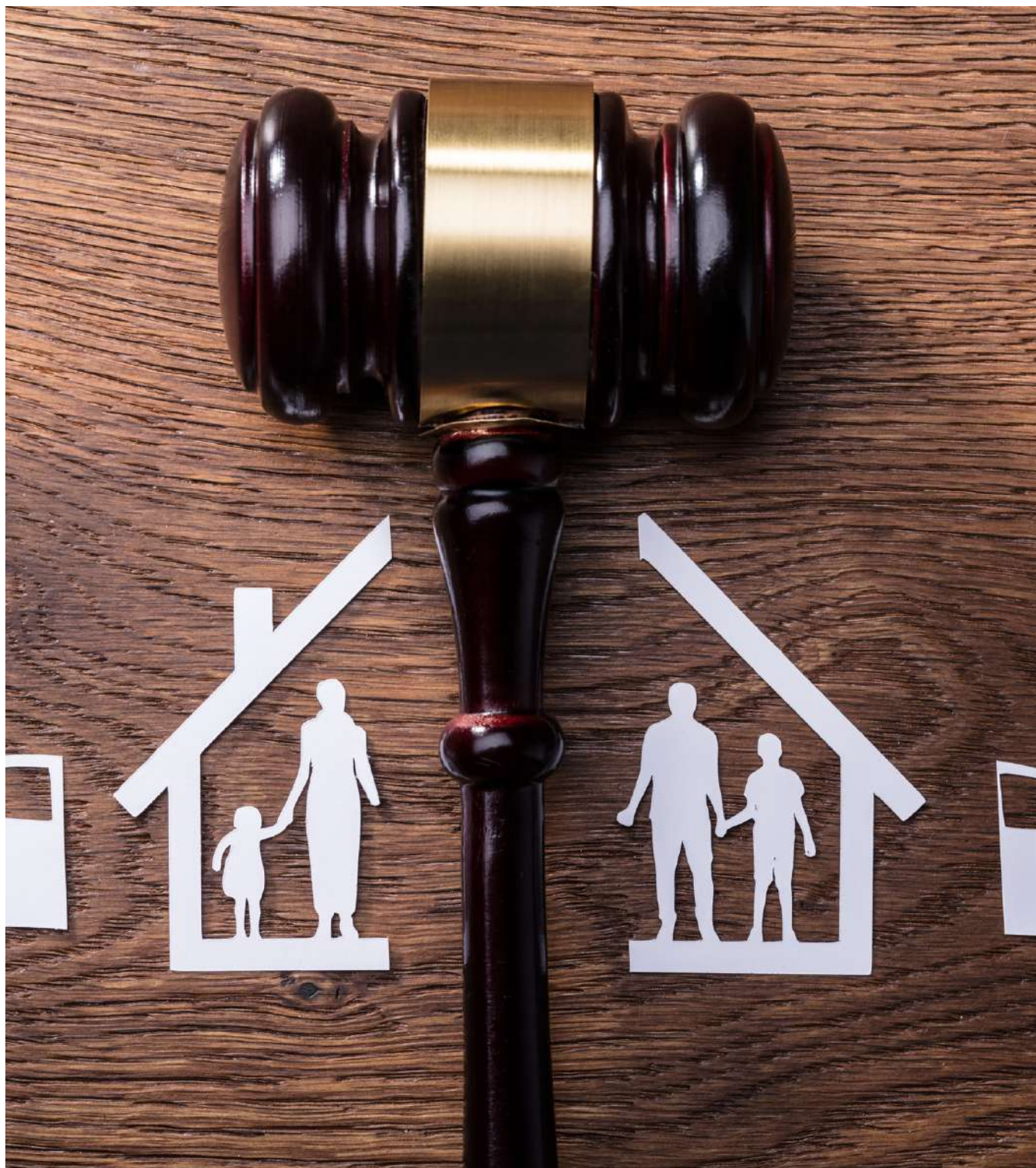
Obrigado, Jesus, pela Tua Palavra, pois ela não nos deixa tropeçar, nem sermos enganados, pois "ela é lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos". A Tua Palavra não volta vazia!

Joaquim Cancio
Pastor Presidente do Ministério Jesus Cristo é a Porta

EDITADO POR
MINISTÉRIO JESUS
CRISTO É A PORTA

Casamento & Divórcio

CRIADO E REVISADO POR
PR. JOAQUIM CANCIO



O DIVÓRCIO SEMPRE TRAZ SÉRIAS CONSEQUÊNCIAS À FAMÍLIA.

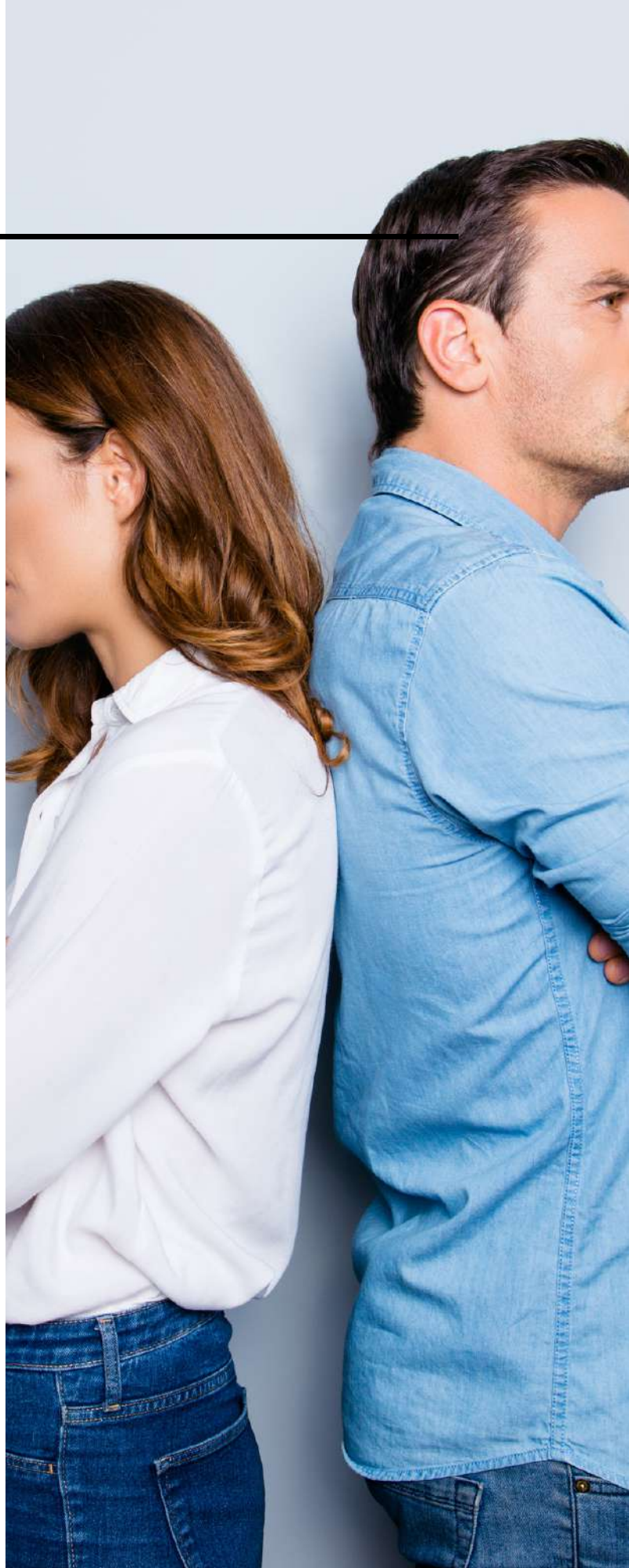
POR ISSO DEUS O ODEIA.

O Casamento é a união voluntária de um homem e uma mulher, nas condições sancionadas pelo direito, de modo que se estabeleça uma família legítima.

Em 02 de julho de 2015 o **Dicionário Michaelis** mudou a definição de casamento após pressão online. De "União legítima entre homem e mulher" para "Ato solene de união entre duas pessoas".

Já o **divórcio** é a dissolução do vínculo matrimonial. Por ser algo traumático, o divórcio é sempre um assunto difícil de ser tratado. Existem pessoas que não o aceitam em nenhuma condição; existem outras que, sob determinadas circunstâncias, são favoráveis; e há até os que buscam base nas Sagradas Escrituras para admiti-lo em qualquer situação.

Mas qual é a posição da Bíblia?
É o que estudaremos a seguir.



O divórcio é Bíblico?

Em nossos dias, alguns têm entendido, pela Bíblia, que Deus permitiu o divórcio no diálogo de Jesus com alguns Fariseus, em Mt 19.3-12:

“Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo? Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]. Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar. Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado. Porque há eunucos de nascença; há eunucos a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita”.

Terá mesmo o Senhor Jesus permitido o Divórcio, tal como fez Moisés sob a Lei? Só mesmo analisando as Escrituras, comparando Escritura com Escritura, é que poderemos chegar à verdade.

Naqueles dias, no período interbíblico, período de tempo entre o Antigo e o Novo Testamento, cerca de 400 anos

antes da manifestação de João Batista, duas correntes de pensamento dividiam os Fariseus no seu modo de pensar acerca do divórcio:

- 1) Os seguidores de Hillel permitiam ao homem servir-se de qualquer pretexto para o divórcio.
- 2) Enquanto que os seguidores de Shammai afirmavam que só se podia admitir o divórcio em caso de adultério.



Vamos separar muito bem a questão Igreja do mundo. O mundo usa armas e ferramentas que a Igreja não utiliza.

Por exemplo: No mundo paga-se o mal com o mal, o rancor é valorizado, não se perdoa. No mundo é toma lá da cá. No mundo utiliza-se o divórcio quando uma crise alcança a família. A separação é a solução.

Já a Igreja é muito diferente do mundo, por que o mundo jaz no maligno, mas a Igreja encontra-se debaixo da proteção das promessas feitas por Deus ao seu povo.

Lembre-se sempre de que praga nenhuma chegaria à nossa tenda.

Sl 128.1-6 "Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás. Feliz serás, e tudo te irá bem. Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor! O Senhor te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida, vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!"

Mas o que tem acontecido nos lares do povo de Deus? Será que as promessas bíblicas foram esquecidas por Aquele que fez a promessa?

Claro que não! O que tem acontecido com o povo de Deus é que ao invés de usar as

armas disponibilizadas por Deus, que são poderosas, estão usando as armas mundanas, que são armas de derrota.

O divórcio é uma derrota para o povo de Deus.

Guarde esta frase no seu coração: O divórcio é uma derrota para o povo de Deus.

Mas afinal de contas o Divórcio é bíblico? Em nossos dias, alguns têm entendido, pela Bíblia, que Deus permitiu o divórcio no diálogo de Jesus com alguns Fariseus, em Mt 19.3-12.

O Divórcio no A. Testamento

Igreja, não interprete o A. Testamento como sendo o tempo da Lei. A Lei só começou a partir de Êxodo 20.

Até aquele momento víamos os patriarcas caminhando pelas promessas do Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Os fariseus é que eram ligados diretamente à Lei. Foi por isso que Jesus os fez retornar para antes da promulgação da Lei. (quando ele diz: desde o princípio. Mt 19.4). Os fariseus utilizavam passagens, as quais, Jesus afirmou que Moisés concedeu o divórcio por causa da dureza do coração do homem.

1 - A Lei de Moisés e o divórcio

Nós já falamos, mas voltaremos a focar



este assunto. Naquele tempo havia os seguidores de Hillel que permitiam ao homem servir-se de qualquer pretexto para o divórcio, e, também, havia os seguidores de Shammai que afirmavam que só se podia admitir o divórcio em caso de adultério.

Eles utilizavam a passagem de Dt 24.1-4, que dava ao homem o direito de divorciar-se de sua mulher, por motivos banais.

Vamos ao texto: *“Se um homem tomar uma mulher e se casar com ele, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa; e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem; e se a aborrecer, e lhe lavar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o Senhor; assim, não farás pecar a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança”.*

Estes versículos do Livro de Deuterônimo fizeram com que o divórcio se tornasse uma prática comum em Israel. Nenhuma Lei do A. Testamento incentivava alguém a divorciar-se, mas servia como base legal para a proibição de outros casamentos com a mulher divorciada.

Infelizmente, muitos que dizem conhecer a Palavra do Senhor se divorciam por qualquer motivo.

Lembre-se de que o casamento é uma aliança de amor, inclusive com Deus, um pacto que não pode ser quebrado, sobretudo por motivos fúteis e torpes.

Ml 2.16 “Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o Senhor dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis”.

Nunca se esqueça disto: O Senhor odeia o divórcio. O divórcio não faz parte do arsenal das armas utilizadas pelos servos de Deus.

2ªCo 10.4 “Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas”.

Isto quer dizer que o divórcio não é uma ferramenta de Deus.

2 - A carta de divórcio

Uma vez que recebia a carta de divórcio, tanto o homem quanto a mulher estavam livres para se casarem novamente. Todavia, segundo a Lei, a mulher que fora repudiada, depois de viver com outro marido, não poderia retornar para o primeiro, pois tal atitude era considerada, abominação ao Senhor.

Dt 24.4 “...então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o Senhor; assim, não farás pecar a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança”.

Divorciar-se não era fácil, pois havia várias formalidades, e somente o homem podia pedir o divórcio. A mulher não tinha tal direito. A Lei de Moisés, apesar de não incentivar o divórcio, dispunha de vários mecanismos para torná-lo mais humano.

O ensino de Jesus a respeito do divórcio

A pergunta dos fariseus - Eu quero deixar bem claro para a Igreja que os fariseus são aqueles que não aceitavam o ensino de Jesus. Estavam sempre discutindo com Jesus e tentando pegá-lo em algum ponto da Lei.

Jesus veio trazer a Graça e a Verdade. A Lei era boa, mas os fariseus distorciam as orientações de Deus para o seu povo.

A Lei do Divórcio

Mt 19.3-12 "Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo? Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]. Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar. Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado. Porque há eunucos de nascença; há eunucos a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita".

Nós temos aqui a Lei de Cristo no caso de divórcio, ocasionada, como algumas outras

manifestações da sua vontade, por uma discussão com "os fariseus". Ele suportou tão pacientemente as contradições dos pecadores, que as transformou em instruções para os seus próprios discípulos! Observe aqui:

O caso proposto pelos fariseus (versículo 3): "É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?"

Os fariseus lhe perguntaram isso para provocá-lo, e não porque desejassem ser ensinados por Ele.

Algum tempo atrás, Ele havia, na Galiléia, manifestado seu pensamento sobre esse assunto, contra aquilo que era uma prática comum.

Mt 5.31-32 "Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério".

E se Ele, do mesmo modo, se pronunciasse agora contra o divórcio, eles fariam uso disso para indispor e enfurecer o povo de Israel contra Ele, que olharia com desconfiança para alguém que tentasse diminuir a liberdade de que eles tanto gostavam. Os fariseus esperavam que Ele perdesse o afeto das pessoas tanto por esse como por qualquer um dos seus preceitos. Ou então, a armadilha pode ter sido planejada dessa forma:

1 - Se Ele dissesse que os divórcios não eram legais, eles o apontariam como um inimigo da Lei de Moisés, que os permitia.

.

2 - Se dissesse que eram legais, eles caracterizariam a sua doutrina como não tendo em si aquela perfeição que era esperada na doutrina do Messias, uma vez que, embora os divórcios fossem tolerados, eles eram vistos pela parte mais rígida do povo como não sendo algo de boa reputação.

A pergunta dos fariseus foi a seguinte: "É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?"

O divórcio era praticado, como acontecia geralmente, por pessoas irresponsáveis, e por qualquer motivo. Será que ele poderia ser praticado por qualquer motivo que um homem pudesse julgar adequado (embora fosse, como sempre, frívolo), como também por qualquer antipatia ou desagrado?

A tolerância, nesse caso, permitia isso: Dt 24.1 "Se um homem tomar uma mulher e se casar com ele, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa"

Eles interpretavam esta passagem literalmente; e assim, qualquer desgosto, mesmo que sem motivo, poderia se tornar a base para um divórcio.



O DIVÓRCIO

O divórcio é a dissolução do casamento. No direito brasileiro, é a oficialização do término de um compromisso conjugal e a oportunidade de se contrair novas núpcias.

Para Deus, o divórcio é um ato nocivo, condenado em diversos textos da Bíblia devido ao seu grande prejuízo para a instituição familiar.

A resposta de Jesus aos seus acusadores – Jesus lembrou o “princípio” divino para o casamento, quando Deus fez o ser humano “macho e fêmea”, “ambos uma só carne”. Gn 2.24

O parecer de Jesus quanto ao divórcio

Em certa ocasião, Jesus se deparou com a questão do divórcio quando foi questionado por seus opositores. Isso porque nos anos finais do Antigo Testamento não era incomum os homens de Israel abandonar suas esposas para contraírem um novo casamento com mulheres mais novas, e até de outras nações.

Deus usa o profeta Malaquias para condenar a atitude dos israelitas (Ml 2.13,14,16)

Essa é a doutrina originária a respeito da união entre um homem e uma mulher; ela reflete o plano de Deus para o casamento, considerando-o uma união indissolúvel.

Malaquias afirma que Deus não muda (Ml 3.6a)

Se analisarmos o texto, teremos duas observações a fazer:

1º) Que não adianta a pessoa se derramar diante do Altar do Senhor e ofertar de forma abundante se não for fiel à companheira de sua mocidade (uma referência ao casamento feito na juventude e desprezado após os anos de convivência);

2º) Aos olhos de Deus, o divórcio e a violência são como se fossem a mesma coisa. Divórcio e violência são usados no mesmo versículo, como se demonstrasse que o divórcio é uma verdadeira violência para com Deus e a para com a família.

Retornemos para Jesus, quando questionado no tocante à licitude do divórcio. Jesus só entendeu ser tolerável o divórcio em caso de infidelidade conjugal, e isso porque os israelitas tinham um coração duro. E quando os fariseus citaram a pessoa de Moisés, querendo dizer que a Lei deveria ser “respeitada”, Jesus retornou ao princípio da criação, ou seja, séculos antes da Lei, quando Deus criou o homem e a mulher e fez dos dois “uma só carne” no casamento.

Os fariseus queriam colocar Jesus contra a Lei, mas se esqueceram de analisar o que Deus havia proposto antes de a Lei de Moisés ser apresentada ao povo de Israel. E foi esse lembrete que Jesus fez, a fim de que o divórcio não fosse uma prática comum entre o povo de Deus, mas, sim, uma exceção entre os santos.

Mt 19.4-6 "Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem".

Você observou o versículo 4? Deus fez homem e mulher, no singular. Não fez um homem e duas mulheres; nem dois homens e uma mulher.

O homem deixa pai e mãe, (não deixa mulher e filhos); ou seja, é solteiro ou viúvo, é livre, e se une a sua mulher (não a uma mulher abandonada, repudiada por outro homem).

Como diz o versículo 5 - Agora os dois, que eram solteiros ou viúvos, livres e desimpedidos, unidos em matrimônio, tornam-se ambos uma só carne.

Agora no versículo 6 - Deus não os vê mais como dois, porém uma só carne. Parece tão claro o ensinamento de Jesus! Porém, os Fariseus que foram até Jesus para experimentá-lo, prosseguiram com a conversa não se dando por satisfeitos.

E agora, os Fariseus, citando as Escrituras, a Palavra de Deus, levantaram outra questão:

Mt 19.7 "Por que mandou, então, Moisés, o grande legislador de Israel, dar carta de divórcio e repudiar a mulher?"

Jesus, mais uma vez, volta ao princípio, ao propósito de Deus com o casamento lá na Criação. E ainda acrescenta que Moisés permitiu o divórcio devido à dureza de

coração dos homens que eram favoráveis ao divórcio.

Mt 19.8 "Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio".

Nesse ponto do diálogo com os Fariseus, Jesus abre a boca como Filho de Deus e passa a legislar sobre o assunto, afirmando em Mt 19.9 "Eu, porém, vos digo:"

E o que foi que Ele disse? Não posso negar que Jesus permitiu, através de uma exceção, a separação do novo casamento. Mas que exceção foi essa? O que foi que Ele disse que provocou nos seus próprios discípulos uma aversão, uma reação contrária ao casamento?

Mt 19.9-10 "Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]. Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar.

A palavra dita por Jesus no original é a palavra grega "Pornéia". Contudo, umas Bíblias em português traduzem esta palavra como adultério; outras, por prostituição; e ainda outras, por relações sexuais ilícitas; e ainda há Bíblias que a traduz por fornicação.



Pornéia" fala de pecado anterior ao casamento, fornicação; enquanto que "moichéia" fala de pecado posterior ao casamento, adultério.

Em outras palavras, aquele que é solteiro comete fornicação, "pornéia"; enquanto que o que é casado comete "moichéia", adultério.

Se formos traduzir por adultério a palavra dita por Jesus, equivale a dizer que, quem estiver "cansado" do seu cônjuge, basta adular contra ele e pronto! Estaria, assim, livre para contrair novas núpcias, sem, contudo, se tornar um adúltero(a).

Mt 5.32 "Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério".

O apóstolo Paulo faz uma pergunta muito interessante:

Gl 2.17b "Dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não!"

Porque se o adultério abre porta para um novo casamento, sendo ainda o cônjuge vivo, então Cristo é Ministro do pecado! E sabemos que Cristo não é Ministro do pecado. E que o homem do pecado é, sim, o Anticristo!

A Lei de Moisés previa o caso da recém-casada não ser achada virgem na noite de núpcias. Nessa hipótese ela seria apedrejada, e o marido, consequentemente, ficaria livre para casar de novo, depois da morte dela.

Dt 22.20-21 "Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade, então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrearão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti".

Todavia, sabemos muito bem que no tempo da graça não há lugar para o apedrejamento:

Jo 8.7b "... quem não tiver pecado, atire a primeira pedra".

Sendo assim, somente por causa de "pornéia", ou seja, fornicação, falta de castidade, sexo antes do casamento, o casamento poderá ser dissolvido, sem necessidade de apedrear a esposa que não foi achada virgem nas núpcias. Porém, caso a moça fosse achada virgem, o marido não poderia mandá-la embora por toda a sua vida.

Dt 22.13-19 "Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com ela, a aborrecer, e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem, então, o pai da moça e sua mãe tomarão as provas da virgindade da moça e as levarão aos anciãos da cidade, à porta. O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu; e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha; todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade, os quais tomarão o homem, e o açoitarão, e o condenarão a cem siclos de prata, e o darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama de uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida".

Os discípulos de Jesus, que ouviram da boca do próprio Cristo a sua palavra sobre esta questão, acharam melhor ficar sem casar.

Mt 19.11 "Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado".

1ªCo 7.7 "Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro".

Contudo, se a questão em foco é a entrada no Reino dos Céus, se preciso for, o homem deve mesmo é fazer-se de eunuco, ou seja, não casar de novo, se vier a se separar.

Mt 19.12 "Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita".

Observe o que o Apóstolo Paulo deixou registrado:

1ªCo 7.10-11 "Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher".

A única condição para um novo casamento sem ser por falecimento de um dos cônjuges é por "pornéia". O noivo é surpreendido pela noiva não virgem. Este é o único motivo pelo qual Jesus afirmou que se podia encerrar uma união. É aquela união que se iniciou na mentira, no engano.

O que pensamos

Como filhos da verdade e convertidos durante a nossa caminhada neste mundo sem Deus, devemos abrir o nosso coração e confiar ao nosso futuro cônjuge toda a nossa história. O que Jesus está falando é que um relacionamento que deverá durar toda a vida, até que a morte os separe, não pode iniciar-se na mentira.

JUSTIFICATIVAS PARA O DIVÓRCIO

Algumas pessoas estudiosas da Bíblia, afirmam que a Bíblia dá apoio para o divórcio em alguns casos, em algumas situações.

- Dará mesmo a Bíblia apoio ao divórcio em alguns casos?

- Que casos seriam esses em que a Bíblia é invocada erroneamente como que dando apoio ao Divórcio com direito a novas núpcias?

1º caso: Adultério do cônjuge

Baseiam-se em Mt 19.9, vamos ao texto:

"Eu porém vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]".

A palavra traduzida como "relações sexuais ilícitas" no grego é "pornéia", que significa sexo antes do casamento, fornicação; e não adultério, o sexo fora do casamento, que no grego é "moichéia".

2º caso: Foi no tempo da ignorância

Baseiam-se no texto de At 17.30a

"Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância".

Esquecem-se de ler ao menos o versículo todo e ainda o seguinte, que refutam claramente esta maneira de pensar.

At 17.30 "Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam"

O recado de Deus é para que se arrependam.

3º caso: Não foi Deus que ajuntou o meu casamento!

Baseiam-se em Mt 19.4-6, vamos ao texto:

“Então respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”.

O que Deus ajuntou não significa garantia para um casamento de felicidade, alegria, fidelidade e amor. Quando Jesus falou “o que Deus ajuntou não separe o homem”, ele estava mostrando a base do casamento; duas pessoas livres, tornando-se uma só carne. Deixou pai e mãe e se uniu a sua mulher. Deus ajunta pessoas assim, livres, solteiras ou viúvas, e que se tornam uma só carne com o cônjuge. Isso o homem não pode separar, porque foi Deus quem ajuntou!

1ºCo 7.10-11 “Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher”.

Rm 7.2-3 “Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias”.

Mc 10.10-12 “Em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre este assunto. E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela. E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério”.

4º caso: Cônjuge descrente que vier a se apartar

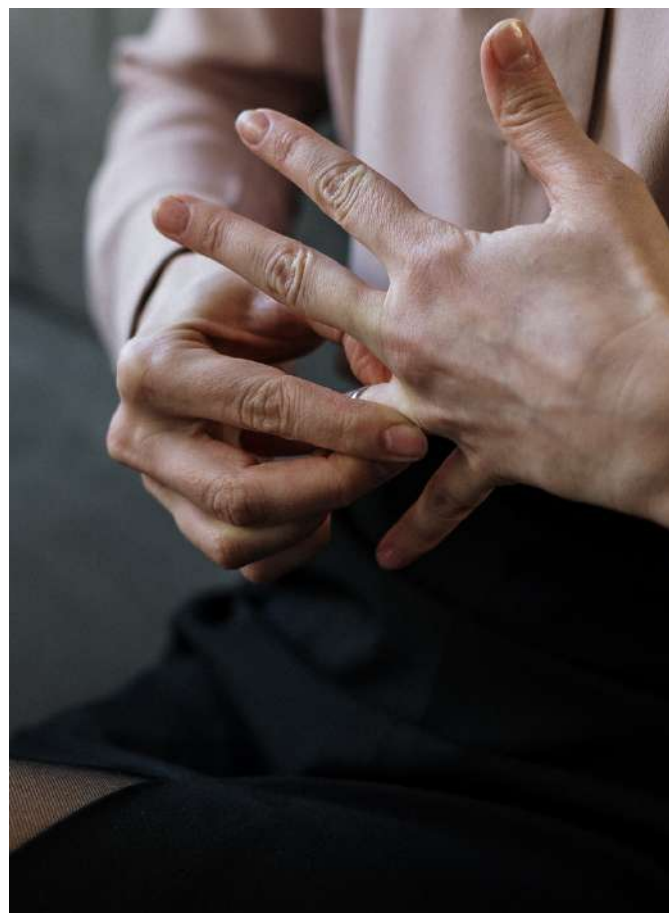
Baseiam-se em 1ªCo 7.15, vamos ao texto:

“Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz”.

O capítulo sete de 1ª aos Coríntios registra respostas do apóstolo Paulo àquela Igreja a questões sobre o casamento. Paulo fala:

Em 1º lugar - Aos solteiros e viúvos - 1ªCo 7.8-9 *“E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo. Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado”.*

Em 2º lugar - Aos casados - 1ªCo 7.10-11 *“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher”.*



O papel do marido, no casamento bíblico, corresponde ao papel de Jesus com a Igreja (amar incondicionalmente).

Ef 5.25 "Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela".

Este ato de amar a esposa como Cristo ama a Igreja fará com que a esposa se apresente ao marido como uma esposa gloriosa, sem mácula, nem ruga ou coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Trará segurança ao casamento.

Em 3º lugar - Ao grupo que chamou de "aos mais"

1ªCo 7.12-16 "Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos. Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito a servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz. Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?".

Quem era esse grupo "aos mais"?

Os casados em jugo desigual não eram,

porque Paulo coloca a condicional dentro desse grupo: "Se algum irmão tem mulher incrédula...".

Quem é que não é solteiro, nem viúvo e nem casado, porém tem mulher ou marido? São os que são amasiados!

O que significa o termo Amasiado?

É um termo usado para caracterizar um casal que não é casado, mas vive junto, ou seja, é uma união estável amasiado quando duas pessoas vivem como casados. O amasiado é formado por duas pessoas não casadas que se juntam e vivem como se o fossem.

E de que situação Paulo está tratando àquela altura?

Alguém que vive amasiado aceita a Jesus como seu Senhor e Salvador, criando assim uma situação de jugo desigual.

Que conselho deve ser dado?

Se o descrente quiser apartar-se, que se aparte. Se, todavia, permanecer, aceitando a nova fé do companheiro, deverão regularizar a situação conjugal, se ambos forem livres.

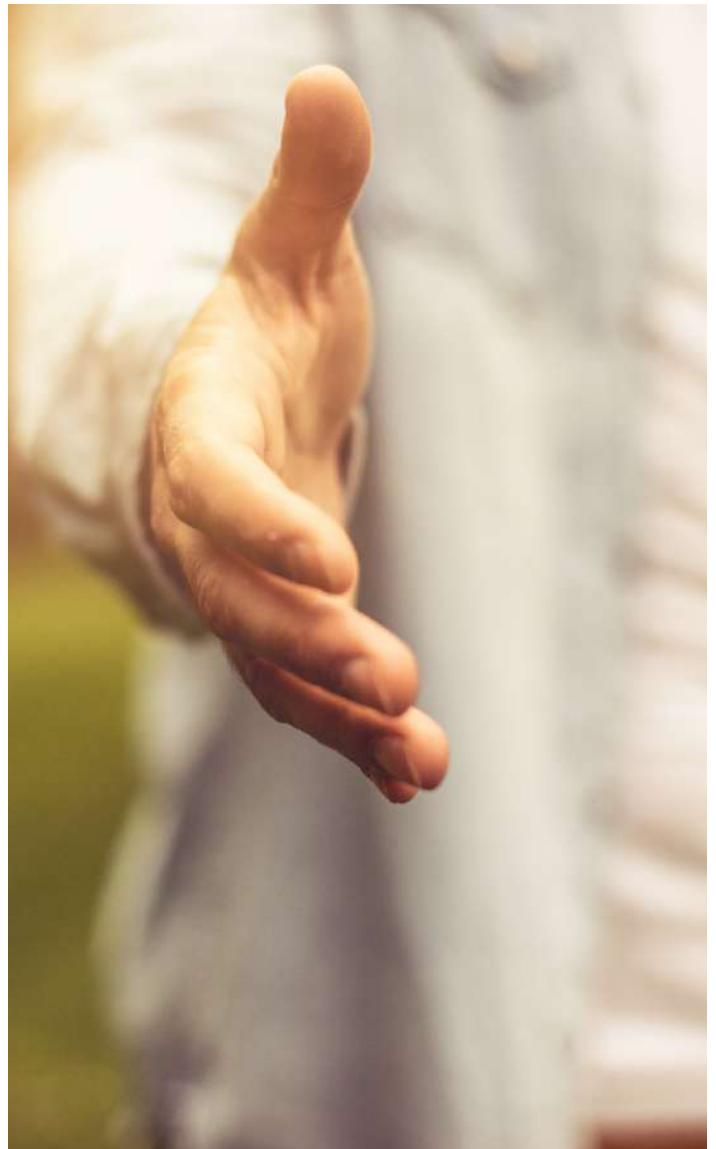
1ªCo 7.14 "Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos".



Conselho Pastoral

Se colocarmos em prática os ensinamentos de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, descritos em seu Evangelho, nunca seremos abalados, pois estaremos edificando a nossa casa na Rocha que é Cristo.

Mt 7.24-27 "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína".



"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha" Mt 7.24